

A PÓS-MODERNIDADE E AS INCERTEZAS EDUCACIONAIS

POST-MODERNITY AND EDUCATIONAL UNCERTAINTIES

Leoni Maria Padilha Henning¹
Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui²

Nossos tempos nos instigam o pensamento, nos exigem atitudes e posicionamentos, provocam nossa sensibilidade intelectual e nos inquietam para, pelo menos, traçarmos algumas soluções, mesmo que ensaísticas, diante dos nossos problemas. O mundo precisa de nós, nós que somos filhos de uma terra que tanto nos oferece e que, embora hoje nos peça socorro muito em razão das nossas próprias ações, nos tem convencido, com os acontecimentos que temos visto, que somente a parceria possa ser uma rica solução à crise que tem atingido os diversos âmbitos da realidade. Na cultura em geral, vemos reações de estranheza e até de uma certa desorientação frente a uma situação que tem se mostrado caótica. Algumas propostas têm sido apresentadas por especialistas e estudiosos para compreendermos o mundo contemporâneo e atuarmos nele com maior responsabilidade e competência, pautados na ostensiva capacidade humana de criar e de manifestar de algum modo o impacto do que se tem nominado como um mundo pós-moderno. O universo educacional tem, de um lado, abarcado essa problemática e trazido para os seus currículos novas propostas e exigências de atualização do pensamento e das suas práticas, sem com isso, por outro lado, negar as posições de autodefesa no que concerne à tentativa de preservação dos valores, comportamentos e conhecimentos que vêm sendo armazenados ao longo dos anos e postos num lugar de nobreza intelectual em que o ser humano reina(ria) incólume. Assim, percebemos a crise contemporânea instaurada!

A coletânea que ora apresentamos, reúne elaborações teóricas que exploram facetas dessa realidade com suas características, problemáticas e *flashes* de soluções para a humanidade, enfatizando o plano da educação em que poderá haver o cultivo de germens para ações de recriação possíveis, a partir da desconstrução apontada por alguns pensadores como sendo o traço marcante dos tempos atuais. Antonio Joaquim Severino (Universidade

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Professora Sênior do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: lhenning@uel.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora adjunta da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rosaguilar@uel.br

de São Paulo-USP) inaugura o dossiê com seu artigo *A pós-modernidade e as incertezas educacionais*, nos mostrando o avanço das interpretações dos nossos problemas elaboradas pelo pensamento pós-moderno, não conseguindo, contudo, a seu ver, oferecer saídas inibidoras para as nossas incertezas. As preocupações de Filipe Ceppas de Carvalho e Faria (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ) giram em torno da autonomia como objetivo primaz da educação, o que, até o momento, foi dificultado pelo uso do instrumental moderno segundo as interpretações dos autores pós-modernos. Eis uma contribuição importante oriunda dessa nova perspectiva em vista do alcance da *praxis* emancipadora, e que está explicitada no texto *Educação, emancipação e pós-modernidade*.

Os autores José Eduardo Martins e Eliacir Neves França (Universidade Estadual de Londrina-UEL), com seu artigo *O Pensamento decolonial para se pensar a educação em tempos de globalização neoliberal*, analisam a pós-modernidade desde uma perspectiva decolonial para a superação do modelo eurocêntrico imperante, a partir de um mundo globalizado que apresenta o novo paradigma contemporâneo, o que, porém, tem gerado tempos de incertezas e mudanças impactantes nas diferentes esferas culturais. Com o título *Tempo e pós-modernidade: futuros incertos, passados nostálgicos e a patrimonialização do presente*, Priscila Henning (Universidade Positivo e Pitágoras-UNOPAR), enfoca no conceito de tempo, regimes de historicidade e sua relação com o fenômeno da patrimonialização, buscando uma maior compreensão da pós-modernidade e seus efeitos na formação cultural, educacional e sócio-política.

Jorge Armando Reyes Escobar (*Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad Nacional Autónoma de México-UNAM*), com seu artigo intitulado *¿Por qué Reconocimiento?*, nos oferece algumas pistas para compreendermos um dos importantes conceitos contemporâneos que é o reconhecimento intersubjetivo em oposição às pretensões igualitárias geradoras da crise da ideia do espaço comum. “Crise” parece constituir-se num vocábulo muito expressivo para indicarmos um dos traços característicos no processo que fez emergir os novos tempos. Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui (Universidade Estadual de Londrina-UEL) no seu artigo *A proposta educativa da modernidade: uma tarefa inconclusa* encontra na modernidade indícios de uma aguda crise epistemológica e ética provocadora de prejuízos ocorridos no século XX, uma vez que um dos fatores levados ao extremo na modernidade foi a razão instrumental que nos impõe a busca de uma saída necessária no que diz respeito à formação humana.

Zuleika Aparecida Claro Piassa (Universidade Estadual de Londrina-UEL) e Renata Miranda de Araujo (Faculdades do Norte do Paraná) com seu artigo nominado *Repensar o conceito de educação na pós-modernidade: além da formação humana (universal)* trazem reflexões a partir da crise da razão, instaurada pelas críticas pós-modernas, alertando para a necessária mudança na compreensão da educação, a saber, que seja mais plenamente humana, ética e estética e que ultrapasse as atividades essencialmente racionais modernas. *A crise da escola ao olhar pós-moderno* de autoria de Leoni Maria Padilha Henning (Universidade Estadual de Londrina-UEL) busca desvencilhar a escola frente aos problemas que enredam a situação contemporânea colocando-a no centro do debate para avaliar se ainda é necessária e suficientemente forte para instaurar mudanças significativas em vista da promoção humana e social. Alexandre Luiz Polizel (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo) e Moisés Alves de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina) no artigo intitulado *Modos de veridicção do movimento Escola sem Partido: descredibilização de sujeitos, deslegitimação de instituições e a negatização* apresentam reflexões acerca da Escola sem Partido, destacando a discursividade através de uma análise foucaultiana, que nos permite vislumbrar a estreita relação entre saber, poder e verdade. Esta relação leva a um descredenciamento de pensadores legitimados e à deslegitimação de saberes instituídos pelas ciências.

Diana María López (*Universidad Nacional del Litoral-Argentina-UNL*), em seu artigo *Pensar la educación en tiempos de incertidumbre*, chama a atenção para a magnitude da crise produzida na passagem ao século XX e que se expressa numa assustadora fragmentação, dispersão e incertezas, e dedica-se a alguns temas essenciais como o direito universal à educação e o suposto distanciamento da escola com a vida. *O dilema da pós-verdade em tempos de promessas não cumpridas* escrito por Amarildo Luiz Trevisan e Patrício Ceretta (*Universidad Federal de Santa Maria-UFSM*) foi elaborado basicamente com as preocupações frente ao difícil contexto da chamada pós-verdade em que os problemas das *fake News*, guerra cultural e relativização da verdade impõem aos professores um intenso debruçar-se para a busca de alternativas e soluções formativas.

Margarita Rosa Sgró e María Alejandra Olivera (*Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires-UNICEN*) produziram o texto intitulado *Modernidad o posmodernidad: un debate abierto y necesario* em que expressam o desejo de encontrarem os caminhos para uma pedagogia crítica e emancipatória, uma vez que o presente, a seu ver, rompeu com as relações com o passado e enclausurou possibilidades para a transformação

social, fatores necessários para uma pedagogia crítica. Marcela Calixto dos Santos (Prefeitura Municipal de Londrina) busca em seu artigo *Dewey e Rorty: reconstrução e redescricao contra os dualismos* tematizar a crítica à metafísica dualista tratada por ambos, cada um a seu modo, numa tentativa de compreender uma nova mentalidade mais avançada enquanto superação de uma visão dualista de mundo e, com isso, objetiva aprofundar as implicações da filosofia com a ciência e a moral, aspectos, sem dúvida, importantes para a formação educacional.

Compreender os novos tempos, seus problemas e traços emblemáticos impõe-se como necessário aos envolvidos com a educação, uma vez que não podemos abandonar, nem ultrajar com descuidos e irresponsabilidades, a situação onde chegamos em nossa organização social democrática, em nossas conquistas no tocante aos direitos fundamentais, dentre os quais destacamos, a educação pública, universal e gratuita. Contudo, temos observado algumas medidas que parecem regredir os avanços alcançados no que diz respeito ao conhecimento filosófico-educacional, às práticas efetivadas por profissionais balizados por uma formação zelosa e requintada, pelo acúmulo de conhecimentos pedagógicos embasados em pesquisa e produção permanente. É o que chamam a atenção as autoras do texto *Escola cívico-militar: sinônimo de disciplina e interesse?*, Maria Aparecida Lima Piai Rosa (Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED/PR) e Rosimeire dos Santos Carrais (Autarquia Municipal de Educação de Apucarana-AME), que elegeram o problema da militarização das escolas públicas frente à indisciplina, mas que com Dewey e Foucault encontram uma abordagem teórica mais bem embasada para o entendimento dessa complexa questão. Importante destacar que os leitores e leitoras encontrarão uma rica variedade de referências e autores no conjunto desses trabalhos, como também, uma diversidade de pontos de vista de acordo com os estudos, formação e experiências que permitem rigor no tratamento dos temas e oferecem autonomia de pensamento a cada um dos nossos colaboradores. Portanto, estamos muito satisfeitas com o resultado desse trabalho tecendo, ao tempo do labor, uma expectativa favorável quanto às manifestações dos nossos leitores e leitoras.